

## Museu Arqueológico e Antropológico (MUARAN) - oficina de arqueologia e conservação de materiais arqueológicos em escolas da cidade de Pelotas, RS

**TACIANE SILVEIRA SOUZA<sup>1</sup>; MELANIA DOS SANTOS CARDOSO VERAS<sup>2</sup>;**  
**MIRTES LOURDES DALL'OGLIO<sup>3</sup>; PEDRO LUÍS MACHADO SANCHES<sup>4</sup>;**  
**LOUISE PRADO ALFONSO<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Mestranda em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas – ciane\_ta@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Conservadora-Restauradora, Universidade Federal de Pelotas – e-mail melveras2011@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Conservadora-Restauradora, Universidade Federal de Pelotas – e-mail mirtesdall@gmail.com*

<sup>4</sup>*Coordenador do Museu Arqueológico e Antropológico de Pelotas – e-mail plmsanches@yahoo.com.br*

<sup>5</sup>*Coordenadora do Museu Arqueológico e Antropológico de Pelotas – e-mail louise\_alfonso@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O Museu Arqueológico e Antropológico de Pelotas (MUARAN) possui um projeto de planejamento e implantação desde 2008 (SANCHES, 2009), visando a inclusão de diferentes grupos no discurso e na prática museológica (SANCHES et al, 2013). Os museus do município de Pelotas excluíram de seus espaços expositivos as comunidades negras e indígenas, do passado e da atualidade. Portanto o museu tem como proposta a inclusão destes grupos em sua narrativa, favorecendo uma aproximação destes com a sociedade.

O MUARAN será instalado no antigo Prédio da Laneira Brasileira Sociedade Anônima<sup>1</sup>, o qual irá compor o complexo acadêmico Casa dos Museus<sup>2</sup> da Universidade Federal de Pelotas.

No ano de 2014 o museu desenvolveu diversas atividades, como a criação da página do museu no site da UFPel e em redes sociais; o levantamento de acervos arqueológicos em museus da região; ações educativas em distintas instituições, selecionadas por meio de sorteios em anos anteriores; aplicação de questionários que buscavam saber sobre a importância de um museu de arqueologia e antropologia para a cidade de Pelotas, questões envolvendo aspectos profissionais e sociais do possível público do museu. As ações foram possíveis, pois o museu contou com nove bolsistas e dois voluntários que ingressaram no ano de 2014, oriundos dos cursos de graduação da Antropologia/Arqueologia, Museologia, Conservação e Restauro e Relações Internacionais. Uma dessas atividades envolveu uma parceria com o Laboratório de Arqueologia Pública (LAP) da Universidade de Campinas (Unicamp) e da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), que já vinham trabalhando com ações

<sup>1</sup> Antigo prédio de fabricação de lã fechado nos anos 90, localizado na Avenida Duque de Caxias, no bairro Fragata da cidade de Pelotas.

<sup>2</sup> Casa dos Museus, projeto que “deverá proporcionar, além das atividades de rotina de setores acadêmicos universitários, acesso ao público externo que poderá usufruir de espaços destinados ao convívio e a múltiplas atividades de extensão. Ou seja, o lugar da produção fabril passa a ser o lugar da produção do conhecimento, da cidadania, da inclusão”. CORREIA, C.M.B, PINTADO, R. S. Periódicos UFPel. Expressa Extensão. Pelotas, v.19, n.2, p.133-142, 2014. Disponível em <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/viewFile/4944/3815>> Acesso em 20 de jul de 2015.

educativas em algumas escolas envolvendo a área da arqueologia. Essas atividades envolviam a apresentações sobre o que é arqueologia, escavações simuladas e práticas em laboratório. O MUARAN propôs algumas modificações à metodologia desenvolvida pelo LAP e pela UNIFAL e aplicou em três escolas da cidade Pelotas, a saber, Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio, bairro Pestano; Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Ottoni Xavier, bairro Fragata; e Colégio Particular Sinodal Alfredo Simon, bairro Três Vendas.

As oficinas foram pensadas de forma multidisciplinar abrangendo as diferentes disciplinas tematizadas pelo museu: antropologia, arqueologia, conservação e restauro e museologia. As ações em cada escola foram divididas em dois períodos por turma, sendo a primeira de arqueologia e conservação e a segunda de antropologia e museologia. Os bolsistas contribuíram de acordo com sua formação.

Portanto, este trabalho será baseado na oficina aplicada nas escolas que envia o grupo de arqueologia e conservação, mas focando na área da conservação de materiais arqueológicos.

## 2. METODOLOGIA

As ações educativas, foram divididas em três etapas. A primeira consistiu no contato com as escolas e confirmação das datas para a execução das atividades. A segunda envolveu a organização do material para as práticas; registros fotográficos e reuniões com os bolsistas do museu e diferentes parceiros do projeto como o NETA<sup>3</sup> sobre como as atividades deveriam ser aplicadas nas escolas. A terceira foi a aplicação das oficinas nas escolas.

As oficinas foram realizadas com as turmas escolhidas pelas escolas. O grupo trabalhou com turmas de 5ª série, a discrepância (idade) dos alunos em uma das escolas era visível, mas não foi empecilho para a realização da atividade.

Contribuímos em parceria com o LAP por meio do material fornecido pelo mesmo para serem trabalhados nas escolas, tais como uma apresentação interativa sobre o que é arqueologia, ao qual foram acrescidas as informações referentes à área de Conservação pelos membros envolvidos na área, livros didáticos com o seguinte título: "Arqueologia uma atividade muito divertida" para serem distribuídos após a escavação simulada nas turmas.

A atividade foi dividida em dois momentos que se mantiveram da seguinte forma: o primeiro momento foi uma apresentação interativa sobre o que é arqueologia e conservação e restauro, nesta parte os bolsistas dessas duas áreas juntamente com a coordenadora Louise Prado Alfonso, explicaram o quê cada profissional faz quando estes trabalham juntos em campo e posteriormente em laboratório, a fim de instigar os alunos sobre qual a função dessas duas áreas na preservação do patrimônio arqueológico. Ao fim da apresentação, os alunos eram convidados a conhecer como exemplo prático uma pequena exposição do acervo da Anchieta, resultado de um resgate de salvamento de aproximadamente 750 peças. Com auxílio de pôsteres informativos e algumas peças foram previamente selecionadas e agrupadas por diferentes tipologias como louças, metais, vidros e ossos, para a amostra. O segundo momento foi à divisão das turmas em quatro grupos para uma atividade prática, uma escavação simulada dentro da sala de aula. Os materiais utilizados foram quatro caixas com aproximadamente 20

<sup>3</sup> Núcleo de Etnologia Ameríndia da UFPel vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da UFPel.

artefatos cada uma. Estes artefatos resultam de coletas assistemáticas e, por isso, não possuem valor para a pesquisa, foram cedido pelo LÂMINA e distribuídos em duas camadas diferentes (serragem e casca de arroz), representando diferentes períodos, uma relacionada à presença de indígenas da região, e outra camada relacionada ao período das charqueadas. Com as caixas previamente montadas era lido o texto junto aos grupos pra contextualizar a escavação. Os alunos se revezavam de modo que puderam escavar, manipular os objetos, e documentá-los, tudo sob orientação de monitores, para que entendessem cada passo.

Os alunos selecionaram, identificaram os artefatos e montaram uma pequena exposição por grupo. Ao final, cada aluno recebeu o material didático impresso cedido pelo LAP e preencheu um breve questionário com o desenho de sua peça preferida, dados que somam a documentação gerada durante as atividades com transcrições e registros fotográficos, de modo a serem utilizados em pesquisas do LAP e do MUARAN.

A apresentação visou informar, conservar e desmistificar aos alunos sobre o trabalho desenvolvido pelos profissionais arqueólogos e conservadores, desde sua atuação no campo e laboratório tais como procedimentos de conservação preventiva<sup>4</sup> e curativa<sup>5</sup> apontando também intervenções para futuras extroversões desses artefatos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas realizadas nas três escolas Francisco Caruccio (municipal), Ottoni Xavier (estadual) e Alfredo Sinodal (particular) tiveram resultados satisfatórios de acordo com as peculiaridades de cada uma. Independente da condição de cada uma das escolas, as oficinas puderam mostrar para os alunos que o que existe na sua comunidade também é patrimônio.

O material fornecido pelo LAP gerou dados importantes, ajudando a refletir sobre o que é arqueologia e conservação e restauro na visão desses alunos por meio das oficinas. Estes perceberam a importância da arqueologia e da conservação do material arqueológico, e passaram a ter uma idéia das duas áreas, montando suas próprias exposições, externando o diálogo entre essas duas áreas na salvaguarda do patrimônio arqueológico. Neste sentido, a conservação aproveitou muito bem o espaço para esclarecer sua importância na preservação do patrimônio arqueológico.

### 4. CONCLUSÕES

---

<sup>4</sup> **Conservação preventiva:** Todas aquelas medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas. Estas medidas ou ações são indiretas – não interferem nos materiais e as estruturas dos bens, não modificando sua aparência. Ex: armazenamento, manuseio, embalagens, transporte, segurança, controle das condições ambientais, planejamento de emergência, treinamento de pessoal, etc. Terminologia para caracterizar a conservação do patrimônio cultural tangível. Disponível em: <<http://icom-cc.org/242/about-icom-cc/what-is-conservation/#.U79hhZRdXy2>>. Acesso em: 22 de jun. de 2015.

<sup>5</sup> **Conservação Curativa:** são todas aquelas ações aplicadas diretamente sobre o bem que tem como objetivo deter os processos danosos presentes, ou reforçar a sua estrutura. Ex: desacidificação do papel, consolidação de pinturas murais, a dessalinização de cerâmicas, desidratação de materiais arqueológicos úmidos, estabilização de metais corroídos, etc. Terminologia para caracterizar a conservação do patrimônio cultural tangível. Disponível em: <<http://icom-cc.org/242/about-icom-cc/what-is-conservation/#.U79hhZRdXy2>>. Acesso em: 22 de jun. de 2015

No ano de 2014, mesmo sem ocupar as dependências do antigo prédio da Laneira S/A, o MUARAN conseguiu desenvolver atividades que divulgaram o museu e sua missão por meio de intervenções diretas na comunidade. Essas atividades permitiram que a comunidade pelotense pudesse participar de ações que envolviam educação patrimonial sob as perspectivas arqueológicas e da conservação, abrindo assim uma percepção sobre o patrimônio da sua própria região. As atividades desenvolvidas pelo MUARAN estão em continuidade no ano de 2015, buscando novas metodologias e parcerias para envolver a comunidade ainda mais em seus projetos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANCHES, Pedro L. M. **A relação necessária entre a Museologia e a Arqueologia no âmbito da implantação do Museu de Antropologia e Arqueologia de Pelotas, Rio Grande do Sul.** Conferencia Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Semana Nacional de museus. Pelotas, 2009.

SANCHES, P. L. M.; AMARAL, F.; OLIVEIRA, H. A Criação Compartilhada Do Futuro Museu de Arqueologia e Antropologia de Pelotas.BARRIOS, Diego; MARRERO, Nicolás; IGLESIAS, Gabriela (orgs.) **Memorias del 1º Congreso de Extensión de la Asociación de Universidades Grupo Montevideo - AUGM - Extenso 2013.** Montevideo: Ed. Universidad de la República, 2013 (ISBN 978-9974-0-1038-3).Disponível em: <<http://www.extension.edu.uy/extenso>>. Acesso em 26 de jul de 2015.